

Organização  
CITCEM/FLUP  
Comissão Científica  
Comissão Executiva do CITCEM  
Comissão organizadora  
Carla Sequeira  
Joana Sequeira  
Secretariado  
Vanessa Sousa

Contactos  
CITCEM/FLUP  
Tlf: 226 077 177  
E-mail: oic.citcem@gmail.com  
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 16  
[22.05.20 • 14h30]

Proponentes da sessão

Joana Sequeira e Ana C. Cardoso

«Do carnicheiro ao  
mercador: produção e  
comércio de couros em  
Portugal (sécs. XIV-XVI)»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:  
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1b06-fCgQnIA>

 CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/04059/2020

 PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

## PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Quem quer casar com um carnicheiro? Importância, riqueza, poder e medo - Portugal na Baixa Idade Média* | Josefa Madureira e Luís Miguel Duarte
- 14h55** *Curtidores, sapateiros e mercadores - estrutura produtiva dos couros em Portugal nos séculos XIV e XV: um modelo dinâmico de organização* | Arnaldo Sousa Melo
- 15h15** *O comércio internacional de couros portugueses e irlandeses na segunda metade do século XV* | Joana Sequeira
- 15h35** *A companhia pisana Nerone-Salviati e o comércio dos couros no Mediterrâneo (1454-1461)* | Ana Clarinda Cardoso
- 15h55** *Que fazer com estes couros? Os mercadores nortenhos e o trato de courama no início da Época Moderna* | Amândio Barros
- 16h15** Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**JOSEFA MADUREIRA.** Licenciada em História pela FLUP. A frequentar o 2º ano do Mestrado em Estudos Medievais, no âmbito do qual está a elaborar a dissertação intitulada "Os Carniceiros em Portugal na Baixa Idade Média". É membro do projeto Regulamentação dos Mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV (PTDC/HAR-HIS/31427/2017).

**LUÍS MIGUEL DUARTE.** Professor de História Medieval na FLUP e investigador do CITCEM. Estuda sobretudo a Idade Média Tardia e o início do século XVI em Portugal, em várias dimensões: política, económica, militar, social, da criminalidade e da Justiça. É membro do projeto MedCrafts PTDC/HAR-HIS/31427/2017.

*Quem quer casar com um carnicheiro? Importância, riqueza, poder e medo - Portugal na Baixa Idade Média*

Esta apresentação focará dois temas:

1. A imagem contraditória do carnicheiro (dentro da heterogeneidade do mester) – geralmente desafogado ou rico e poderoso, a sua profissão, longe de ilícita, não é 'agradável' aos olhos da população; ele utiliza ferramentas muito perigosas, está sempre coberto de sangue, resíduos desagradáveis, e pode estar ligado a (ou ser autor de) vários tipos de crimes;
2. O carnicheiro e as peles e os couros: uma ligação constante, controversa e conflitual.

**ARNALDO SOUSA MELO.** Licenciado em História (1990) e Mestre em História Medieval (1996) pela FLUP; Doutor em História da Idade Média (2009) pela Universidade do Minho (UM) e ÉHESS (Paris); Agregação em História da Idade

Média pela U. Minho (2017). Professor Auxiliar com Agregação do Dep. de História do ICS da Universidade do Minho; Investigador do Lab2PT da U. Minho; investigador associado do LAMOP – Univ. Paris 1 e CNRS.

Os seus temas de investigação principais são: História económica e social medieval: indústria, produção e trabalho dos mesteiros nos sécs. XIV a XVI; sociedades, economia, política e espaços urbanos medievais; história da construção e história ambiental. Publicou vários trabalhos e orienta dissertações sobre estes temas.

É o Investigador Responsável do projeto MedCrafts (PTDC/HAR-HIS/31427/2017), financiado pela FCT.

### **Curtidores, sapateiros e mercadores - estrutura produtiva dos couros em Portugal nos séculos XIV e XV: um modelo dinâmico de organização**

Esta apresentação centra-se na organização da estrutura produtiva da fileira dos couros, com particular atenção ao processo de curtição, ou fabrico dos couros, a partir de exemplos documentais dos séculos XIV e XV de cidades como Évora, Porto e Guimarães, entre outras. Será dada particular atenção ao papel dos empresários dos couros, em larga medida sapateiros e mercadores, nesta atividade de curtição, bem como as especificidades do trabalho especializado, nomeadamente dos curtidores. A perspetiva de estudo em fileira implica que se inclua nesta análise as atividades anteriores, ou seja dos carniceiros e outras formas de obtenção da matéria-prima, mas também do destino e utilidade das peles curtidas, seja diretamente como matéria-prima de indústrias a jusante, próximo do local de produção das mesmas, seja como mercadoria com valor mercantil, objeto de comércio nacional e internacional de longa distância..

**JOANA SEQUEIRA.** Investigadora doutorada de nível inicial no CITCEM/FLUP. Doutorou-se em História, com uma tese sobre a produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média. Desenvolveu depois o seu projeto de pós-doutoramento sobre a presença da companhia mercantil-bancária Salviati-Da Colle em Lisboa no século XV, integrado no projeto internacional EnPREsa. É atualmente Co-IR do projeto MedCrafts (FCT PTDC/HAR-HIS/31427/2017).

### **O comércio internacional de couros portugueses e irlandeses na segunda metade do século XV**

Os couros constituíram a base de um dos mais importantes comércios de exportação de Portugal durante a Idade Média. Flandres e Inglaterra afirmaram-se como centros importadores desta mercadoria desde cedo, mas foi sobretudo no Mediterrâneo que este se intensificou, o que se deve, por um lado, à ação dos mercadores italianos e, por outro, à crescente afirmação da frota marítima portuguesa. Nesta comunicação, será traçada a evolução do quadro institucional em que se desenvolve este comércio internacional e observar-se-á, comparativamente, as estratégias de atuação dos diferentes agentes envolvidos nas transações em Lisboa, Valência e Pisa no século XV.

**ANA CLARINDA CARDOSO.** Licenciada em História e Mestre em Estudos Medievais pela Faculdade de Letras da Universidade Porto. Tem vindo a desenvolver os seus trabalhos em torno das companhias comerciais do grupo Salviati, sobretudo no que à sua presença em Portugal diz respeito. Atualmente, é bolsista de doutoramento da FCT (SFRH/BD/130620/2017), integrada no CITCEM (U. Porto) e no CHAM (FCSH/NOVA – U. Aç.), com o projeto intitulado "A Companhia Nerone-Salviati de Pisa e as relações comerciais com a Península Ibérica (1454-70)".

### **A companhia pisana Nerone-Salviati e o comércio dos couros no Mediterrâneo (1454-1461)**

Durante a Baixa Idade Média, verifica-se um fluxo contínuo no comércio de couros que colocava em articulação dois espaços: o Mar Tirreno e o Mediterrâneo Ocidental. Se por um lado, no decorrer do século XV, Pisa, praça marítima por excelência da Toscana, surge como um dos principais mercados consumidores desta matéria-prima; por outro lado, Lisboa assume-se como uma das principais praças europeias exportadora e redistribuidora dos couros que tinham os portos pisanos como destino preferencial.

Na presente comunicação, vamos deter a nossa análise no comércio de couros da companhia comercial florentina Nerone-Salviati, sediada em Pisa e em atividade durante a segunda metade de Quatrocentos. Através dos livros de contabilidade da companhia, vamos procurar identificar as origens e os tipos de couros comercializados, as praças e os agentes fornecedores, bem como os diferentes processos de logística associados.

**AMÂNDIO BARROS.** Nasceu no Porto. Doutorado em História Moderna, pela FLUP, com a tese *Porto: a construção de um espaço marítimo nos valores da Época Moderna*, que recebeu o Prémio Almirante Sarmiento Rodrigues da Academia de Marinha, e o Prémio Artur de Magalhães Basto de História da Cidade do Porto, Círculo José de Figueiredo. É pós-doutorado pelas Universidades do Porto e de Valladolid. É especialista nas áreas da História Social e Económica, da História Marítima, da História da Cidade do Porto e Douro e da História da Expansão, às quais tem dedicado diversos trabalhos. É coordenador científico do Centro Interpretativo O Infante e os Novos Mundos, na Casa do Infante/Arquivo Histórico Municipal do Porto. É Professor da Escola Superior de Educação do Porto, investigador do CITCEM-UP e membro efetivo da Academia de Marinha. É membro do projeto MedCrafts (PTDC/HAR-HIS/31427/2017).

### **Que fazer com estes couros? Os mercadores nortenhos e o trato de courama no início da Época Moderna**

O Porto centralizou vários tratos de mercadorias entre finais da Idade Média e inícios da Época Moderna. Essa estratégia decorreu de vários fatores e de vários interesses que culminaram na estruturação de um centro portuário que teve grande projeção nos negócios internacionais naquela cronologia. Para todos os efeitos, o sal foi o mais notado e constituiu, ao longo dos séculos XIV a XVI elemento de atração de navios nacionais e estrangeiros aos muros da cidade, onde se concentrava a carga e descarga de navios. Foi também o desenvolvimento dos empreendimentos portuários que suscitou o negócio dos couros, um dos mais tradicionais desde o período medieval. Num processo muito longo, que se prolongaria até à contemporaneidade, a cidade promoveu a 'indústria' de couros, reservou-lhe um espaço específico na sua configuração urbana e fez dela um dos pilares de suporte do seu comércio marítimo internacional.

Nesta breve comunicação tentarei explicar o surgimento e desenvolvimento do sector na cidade (a questão do Porto no centro da maior região produtora de gado do reino), a sua caracterização e a evolução do comércio de couros, muito marcada, no século XVI, pela diversidade, uma vez que aos couros 'locais' se juntaram os que vinham das ilhas de Cabo Verde e Guiné, e, em grandes quantidades, os das Antilhas.

Esta Oficina de Investigação CITCEM é organizada no âmbito do projeto MedCrafts – Regulamentação dos Mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV, financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia. (Ref.ª PTDC/HAR-HIS/31427/2017).